



CARTA MENSAL

AGOSTO 2021

“Mês difícil, ativos brasileiros perdem valor... Inflação, fiscal, ruptura institucional e crise hídrica: será que está tudo no preço?”

Caros investidores,

CENÁRIO MACROECONÔMICO LOCAL E INTERNACIONAL

O mês de agosto voltou a ser de forte tensão no mercado financeiro por conta da guerra institucional entre Executivo, Judiciário e Legislativo, desconfiança fiscal em relação ao Governo, rigidez inflacionária, perspectivas de elevação mais forte da Selic e crise hídrica.

O atrito entre os Poderes atingiu o seu auge. A CPI da COVID no Senado continuou implacável contra o Executivo. A questão da rejeição do voto impresso pela Câmara dos Deputados e o veto do Presidente ao fundo eleitoral consistiram em outros temas de descompasso entre os *players* principais da República. Adicionalmente, após adotar medidas que contrariaram o governo, o Ministro Alexandre de Moraes foi surpreendido por um pedido de impeachment no Senado protocolado diretamente pelo Presidente Bolsonaro, que foi arquivado pelo Presidente Rodrigo Pacheco.

Do lado fiscal, a constante ameaça ao teto de gastos mexeu com o humor dos investidores. O anúncio de que o Governo estaria propondo parcelar o pagamento de precatórios para, com esses recursos economizados, aumentar os benefícios sociais, foi a gota d'água para provocar mais temores no mercado.

A inflação continuou incomodando a autoridade monetária. Os núcleos do IPCA continuam rodando à taxa de 6% ao ano. As expectativas - 7,5% para 2021 e 3,90% para 2022 segundo o Boletim FOCUS - parecem ainda não ancoradas. Ressalte-se também o IGP-M acumulado ao redor de 30% em doze meses que tem potencial de inércia. O COPOM elevou a taxa Selic de 4,25% para 5,25% a.a. Adicionalmente, em um endurecimento do discurso, o BC reafirmou que a taxa Selic, no final do processo, deverá ser fixada em um patamar acima do neutro.

A política monetária continua tendo que fazer sozinha o trabalho de estabilizar o país, já que a política fiscal está sempre ameaçada e as instituições - Executivo, Legislativo e Judiciário - teimam em não se entender.

Para complementar o cenário complicado, a crise energética, em virtude da falta de chuvas, instalou-se definitivamente. Para estimular ainda mais a economia de luz, a Aneel criou uma bandeira tarifária

acima da vermelha - a de “escassez hídrica”. Não trabalhamos ainda com o racionamento como hipótese central, mas quanto mais esse problema do custo de energia se agrava, mais o crescimento do PIB de 2022 fica ameaçado.

Pelo lado positivo, a vacinação avançou bem no Brasil e a abertura gradual da economia irá ajudar bastante na sustentação do PIB.

O cenário externo tem sido positivo para os ativos de risco. Jerome Powell, presidente do FED norte-americano, indicou em seu discurso em Jackson Hole que não tem pressa para começar o *tapering* e a elevação de juros, que só deve ocorrer no final de 2022, apesar da inflação de 12 meses estar rodando a elevados 4,3% ao ano. O crescimento da China é um fator de preocupação, enquanto EUA e Europa, com o avanço da vacinação, parecem estar recuperando atividade econômica e emprego. Os EUA criaram 943 mil vagas em julho, mostrando a força da rebote de atividade.

MERCADO

Com todos os problemas já relatados, a bolsa brasileira (IBX: - 3,25%; Ibovespa: -2,48%) caminhou na direção contrária dos índices internacionais (S&P: + 2,98%). Os recursos estrangeiros voltaram a entrar no mercado acionário local, com a saída dos institucionais.

A taxa de juros de dez anos no Brasil bateu 10,40% a.a. no final de agosto e toda a curva foi afetada (empinamento) ao longo do mês. Já o dólar fechou agosto a R\$ 5,19, com valorização de 0,92% ante o real.

O fundo Meta Valor FIA apresentou performance negativa de 8,07% em agosto contra -3,25% do IBX. No ano, o Meta Valor FIA mostra retorno acumulado negativo de 13,84% versus +1,07% do IBX.

Em termos de contribuição para o desempenho do fundo, no mês de agosto:

- › Ações que mais contribuíram negativamente relativamente ao IBX: Randon, CSN Mineração e Via Varejo;
- › Ações que mais contribuíram positivamente relativamente ao IBX: Vale, Petrobras e Copel.

Os setores que mais puxaram os índices para baixo foram consumo e imobiliário/construção. A piora do cenário macroeconômico no Brasil, sobretudo em virtude do aumento da inflação e dos juros, voltou a impactar negativamente alguns segmentos presentes em nossa carteira, como consumo, shopping center, distribuição de combustíveis, indústria e educação, além da própria ação da B3. A persistência das

restrições em função da Covid também afetou negativamente as empresas mais dependentes do consumo interno.

O segmento de mineração e siderurgia sofreu o impacto negativo da forte queda do preço do minério de ferro, que recuou 15% em agosto em função da redução do ritmo de crescimento da economia chinesa, além dos esforços das autoridades da China para reduzir a produção de aço no segundo semestre visando diminuir a poluição ambiental. Dentro deste contexto, as ações da CSN Mineração acabaram tendo o pior desempenho, por ser totalmente voltada a esta commodity. Porém, no ano, o segmento de materiais básicos tem sido destaque, puxado sobretudo pelo desempenho estelar de Vale do Rio Doce

O segmento que mais subiu no mercado brasileiro em agosto foi o de energia elétrica. As ações da Copel foram o destaque de alta da nossa carteira no mês. O setor de energia elétrica, por ser mais defensivo, acaba sendo mais procurado pelos investidores em momentos de maior aversão ao risco. As units da empresa integrada paranaense atingiram expressivos 8,76% no mês. Apesar da crise hídrica, a companhia possui um portfólio de geração diversificado com térmicas e eólicas, além de ter apresentado fortes resultados operacionais na distribuição no segundo trimestre, entre outras entradas de caixa não recorrentes.

O setor de bancos também trouxe uma contribuição positiva para a carteira no mês. O principal motivo foi a alta das ações do Itaú, que representa a segunda maior posição da carteira, após o aumento de posição em julho com a venda das ações do Bradesco. As ações do Itaú encontram-se descontadas na comparação com os demais grandes bancos privados.

Outra ação com performance decente em agosto foi a Petrobras, ainda reflexo do bom resultado do segundo trimestre, dos fortes dividendos anunciados e da perspectiva positiva para o segundo semestre com a manutenção do preço do petróleo nos patamares atuais. A nossa posição em Petrobras foi sendo elevada ao longo do mês e encerrou o período basicamente neutra na comparação com o IBX-100.

A seguir, a tabela mostra os segmentos da bolsa brasileira que se destacaram no mês de agosto e no ano de 2021.

	AGOSTO	2021
Meta Valor FIA	-8,07%	-13,84%
Ibovespa	-2,48%	-0,20%
IBX	-3,25%	1,07%
IEE - Energia Elétrica	2,30%	-3,50%
UTIL - Utilidade Pública	2,03%	-2,11%
INDX - Indústria	0,07%	12,72%
IFNC - Financeiro	-2,29%	-6,77%
IMAT - Materiais Básicos	-3,78%	19,73%
ICON - Consumo	-3,90%	-5,90%
IMOB - Imobiliário	-8,37%	-19,88%

Fonte: Índices da B3 com dados da Quantum Axis. Data de referência: 31/08/2021.

O índice de indústria da B3, apesar do bom desempenho anual, não representa fielmente a indústria de bens de capital (materiais pesados), já que possui uma carteira diversificada, sobretudo com papéis dos setores de proteínas (9% em JBS, cujo retorno foi acima de 30%) e bebidas (15% em Ambev, retorno anual próximo de 11%).

CONCLUSÕES

O mercado acionário vive um momento desfavorável, sobretudo por conta do ambiente econômico indefinido (inflação, perspectivas de crescimento para 2022, imbróglio fiscal e mudança de patamar de juros), da crise institucional (ameaça de ruptura entre os poderes) e da escassez hídrica. As ações de Beta mais alto estão particularmente sofrendo bastante e algumas oportunidades de compra interessantes começam a surgir com viés de longo prazo. Os preços em bolsa, pela pressão *top down*, não estão conversando com os resultados positivos do segundo trimestre e com o nível de precificação justa das companhias. A aprovação das reformas - tributária e administrativa - são fundamentais para melhorar o ambiente de negócios e serem catalisadores da recuperação de preços. O comprometimento com o teto de gastos também ajudaria, de forma a ancorar as expectativas. Continuamos acreditando nas nossas posições.

Cordialmente,

Equipe Meta Asset Management

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Mês	No Ano	Últimos 12M	Últimos 24M	Últimos 36M	Últimos 48M	Últimos 60M	Últimos 72M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
META VALOR FIA	31/08/2021	3,34081143	-8,07%	-13,84%	-3,73%	9,48%	45,72%	62,52%	114,12%	166,79%	288.722	322.975	Ações IBRX Ativo,	11/04/2006
IBX-100			-3,25%	1,07%	20,88%	19,52%	61,19%	73,03%	111,89%	160,93%				
CDI			0,45%	2,09%	2,74%	6,70%	13,40%	21,15%	35,78%	54,97%				
IBOVESPA			2,48%	-0,20%	19,54%	17,45%	54,91%	67,69%	105,14%	154,76%				
META SMALL CAP FIA	31/08/2021	1,38084499	-7,81%	-10,07%	-0,29%						3.609	3.479	Ações Small Caps	24/11/2017
Small			-3,82%	0,95%	16,98%									
IBOVESPA			2,48%	-0,20%	19,54%									
Total Estratégia Renda Variável											292.331	326.455		
Total AUM											292.331	326.455		

Indicadores	Data	Valor	Mês	No Ano	Últimos 12M	Últimos 24M	Últimos 36M
CDI	31/08/2021		0,45%	2,09%	2,74%	6,70%	13,40%
IPCA	31/08/2021		0,96%	6,18%	8,99%	11,51%	15,10%
IBRX - 100	31/08/2021		-3,25%	1,07%	20,88%	19,52%	61,19%
SMLL	31/08/2021		-3,82%	0,95%	16,98%	24,03%	87,36%

DATA DE ENVIO
03/09/2021
DATA DE REFERÊNCIA
31/08/2021

As rentabilidades informadas estão líquidas de taxas de administração e performance.

META VALOR

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do IBX-100 FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

(*) A coluna 12, 24, 36, 48 e 60 meses se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota do dia útil equivalente de 12, 24, 36, 48, 60 e 72 meses atrás.

(**) A tabela dos últimos 365 dias se refere a rentabilidade da cota data base (d-1) dividido pela cota de 365 dias atrás (d-365)

META SMALL CAP FIA

Taxa de Administração: 2,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o ganho que exceder a variação do ÍNDICE SMLL FECHAMENTO (conceito marca d'água).

Resgate: D+1, D+2.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise em um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Visando o atendimento ao exigido pela Lei nº 9.613/98, quando do ingresso no fundo,

